Tendências
A sobreenxertia

O enxerto tem êxito em Bordeaux

Para enfrentar a grave crise vitivinícola, Bordeaux sobre-enxerta. Alguns viticultores pioneiros trabalham para a revitalização dos vinhos desta região mítica.

Segundo o Comitê Interprofissional dos Vinhos de Bordeaux (CIVB), os viticultores solicitaram subsídios para o arranque de 9251 hectares de vinhas, o que representa mais de 8% da superfície total cultivada (110,000 hectares) nesta região.

É a crise vitivinícola mais importante depois da muito ruidosa de 2004 e 2005, que opôs principalmente o setor vitivinícola, viticultores, negociantes de vinho e o CIVB, a atual, iniciada em 2021, tem fundamentos mais estruturais.

É claro que, desde 2020 e 2021, a pandemia da Covid-19 causou um impacto negativo no mercado, caracterizado por uma desaceleração extrema das transações.

O importante mercado chinês, em particular, foi completamente bloqueado. As existências armazenadas não foram vendidas desde então. Este fenômeno foi agravado pela queda nas exportações causada pela "taxa Trump" (2019-2021), que privou a França do seu principal mercado de exportação.

Sobreenxertia em Bordeaux por uma equipa de enxertadores da empresa Worldwide Vineyards

A sobreenxertia tem futuro

Em apenas um ano, a sobreenxertia permite renovar o encepamento de uma parcela

- **Sistema radicular preservado**
- **Estruturas de condução mantidas**
- **Só uma vindima perdida**

É bom saber que :

Após um ano, já podemos produzir um vinho com caráter, graças ao mesmo sistema radicular e a uma casta mais adaptada

Embora essa taxa tenha sido suspensa pela administração democrata de Joe Biden por um período de cinco anos, as perdas de mercado foram significativas e difíceis de recuperar.
A atual crise inflacionária que afeta todas as economias europeias, desde o início do conflito russo-ucraniano em fevereiro de 2022, piorou uma situação já difícil. A isso adicionamos uma diminuição estrutural no consumo de vinhos, que reduziu 70% em 60 anos. Por fim, a campanha mediática "Bordeaux bashing", que começou há alguns anos com reportagens e artigos denunciando o atraso ecológico da famosa região vitícola, amplamente difundida e exacerbada nas redes sociais.
Atualmente, cerca de 15,000 hectares potenciais podem ser candidatos para o arranque subsidiado, mas apenas 9251 hectares são realmente elegíveis, envolvendo um total de 1085 viticultores. Espera-se que esse subsídio para arranque atinja 6,000 €/ha, totalizando aproximadamente 57 milhões de euros, a serem cofinanciados pelo Estado (38 milhões) e pela interprofissão (17 milhões). O argumento impactante e inovador apresentado pelos viticultores foi a luta contra a flavescência dourada. Na verdade, as parcelas que ficariam abandonadas pelos seus proprietários (e, portanto, não tratadas) inevitavelmente seriam focos de contaminação e propagação de fitoplasmas, doença transmitida pelo inseto cicadelídeo (Scaphoideus titanus). Os viticultores elegíveis arrancarão as suas parcelas, seja de forma definitiva ou a favor de outros cultivos, como a oliveira e a avelã, que estão em alta. Para sermos rigorosos sobre as ajudas públicas, a Assembleia Nacional francesa votou em 8 de novembro de 2023 um plano de ajuda de emergência de 20 milhões de euros para os viticultores do sudoeste afetados em mais de 30% pelos danos do míldio durante a campanha de 2023.
Além das medidas políticas, alguns viticultores estão por sua conta para enfrentar a difícil conjuntura, dinamizam e dão um novo impulso a uma técnica de reestruturação da videira rápida, eficaz e econômica: a sobreenxertia. Essa operação de "pequena cirurgia" vegetal consiste em modificar o encepamento de uma parcela, independentemente de sua idade, em um único ano e com uma única perda de colheita. Em comparação, o arranque e a replantação, exigem um mínimo de 4 a 5 anos antes da nova produção de um vinho que permanecerá jovem durante vários anos, sem contar com o necessário

A sobreenxertia

Um método de reconversão varietal rápido, eficaz e econômico

repouso do solo: oficialmente são recomendados de 1 a 8 anos, 10 anos são preferíveis, e 20 anos ainda mais. Como interlocutor privilegiado e divulgador dessas técnicas de enxertia de videira desde 1983 (ver artigo do Professor Boubals em 1985 "Il faut absolument apprendre à surgreffer la vigne"), a empresa Worldwide Vineyards pode orgulhar-se de ser o principal e mais experiente operador dessa técnica na Europa, e talvez no mundo. Apesar de numerosas publicações, conferências e cursos de formação com as Câmaras de Agricultura, esse método de reestruturação ainda é ignorado por instituições educacionais, manuais e organizações profissionais. Só o passa-a-palavra funciona, e bastante bem no microcosmo bordalês, especialmente quando a urgência se faz sentir.
Durante a década de 2010-2020, a Worldwide Vineyards realizava mais ou menos de 30,000 a 35,000 sobreenxertias por ano na região de Bordeaux. Tratava-se essencialmente de converter algumas parcelas para um encepamento mais fiável.

O Merlot n. e o Cabernet Sauvignon n. eram as principais castas escolhidas, para substituir parcelas de Petit Verdot n., Malbec n. ou Carmenère n. Muitas vezes, também era necessário trocar Merlot n. e Cabernet Sauvignon n. em função da precocidade do terroir. Finalmente, a tendência da última década foi introduzir seleções massais mais qualitativas, em detrimento das clonais, muitas vezes muito uniformes e produtivas. Essa tendência mantém-se sempre atual e em crescimento entre as vinícolas mais renomadas, em todas as regiões e países.
A empresa Worldwide Vineyards realizou em 2021 cerca de 39,000 enxertias em Bordeaux, 97,000 em 2022 e 122,000 em 2023. Assim, em dois anos, o volume de negócios nesta região triplicou. Não é que a atividade geral de sobreenxertia tenha evoluído, mas sim a localização das intervenções. Ao mesmo tempo, as operações na Itália diminuíram em proporções idênticas. Pode-se pensar que, embora alguns viticultores prefiram temporizar e suspender as operações de reestruturação - plantação e sobreenxertia - na espera de melhores dias, os viticultores de Bordeaux decidiram desafiar o destino.
As outras duas regiões vinícolas francesas muito afetadas pela crise atual, Rhône e Languedoc, estão a seguir na mesma direção de reestruturação por meio da sobreenxertia, mas em proporções menores. No vinhedo provençal também se realizam sobreenxertias de forma constante, mas a motivação parece-nos diferente. De fato, a venda de vinhos rosés teve um forte crescimento nos últimos anos, e muitos viticultores provençais (particulares e cooperativas)

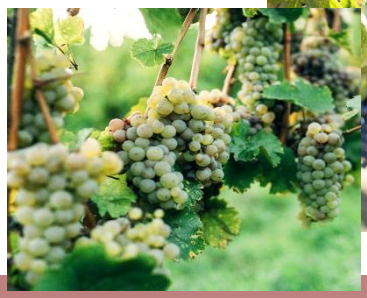
Adaptar-se ao mercado

Em Bordeaux, os pedidos de sobreenxertia triplicaram em 2 anos para enfrentar os novos desafios

optaram por praticar essa reconversão rápida de suas parcelas pouco produtivas em favor de variedades mais generosas e rentáveis (Cinsault n.).
Comparativamente, as outras regiões vitivinícolas francesas evoluíram pouco no uso da sobreenxertia como meio de reestruturação. Frequentemente, mudam o encepamento para variedades mais comerciais ou mais adaptadas ao aquecimento global. Assim, na Alsácia, substituem-se as variedades Sylvaner b. e Gewurztraminer b. por Riesling b., mas também por Pinot Noir e Syrah n. Nas outras regiões vitícolas, a tendência recente é plantar porta-enxertos que serão enxertados em campo manualmente, na maioria das vezes com seleções massais. É uma forma de obter vinhedos sustentáveis (não afetados por doenças de lenho ou de perecimento) e de qualidade, para produzir vinhos superiores e mais valorizados. As vinhas de Bordeaux também seguem essa tendência, paralelamente às operações de sobreenxertia, e muitos Châteaux entre os mais reputados voltam a praticar essas técnicas ancestrais pelas mesmas razões. As motivações varietais dos viticultores de Bordeaux para a sobreenxertia e a obtenção rápida de um novo encepamento são diversas, mas algumas tendências predominam. Em 2023, pela primeira vez em 38 anos de história, a empresa Worldwide Vineyards, em Bordeaux enxertou um pouco mais variedades brancas do que tintas em (50,07%), enquanto estas últimas, anos atrás, dominavam em 80-90% . Além disso, o encepamento bordalês é composto por 90% de variedades de uva tinta, sendo 40% Merlot n., 20% Cabernet Sauvignon e 20% Cabernet Franc. O restante é formado por variedades secundárias. Este ano, o Sauvignon blanc foi muito multiplicado por sobreenxertia (25% das operações da empresa), seguido pelo Chardonnay (15%) e pelo Sémillon (10%), apesar de este último ser estruturalmente o mais implantado na região (50% da superfície total de brancos). As outras variedades brancas aparentemente não são muito populares. Enquanto que é emblemática da região, A Muscadelle, casta emblemática na região, é ignorada nessas reestruturações, talvez devido à sua maturação tardia, sensibilidade a doenças cripto-gâmicas (podridão cinzenta (Botrytis), oídio) ou a sua propensão em produzir vinhos doces e alcoólicos, pouco pedido atualmente. Atualmente, são principal-mente os vinhos secos e aromáticos que têm sucesso no mercado: Sauvignon blanc, Chardonnay, Sémillon em Bordeaux, mas também Vermentino, Riesling, Grenache, Chenin, Roussanne, Carignan, etc., nas outras regiões francesas. Indubitavelmente, o vinhedo bordalês optou pela reestruturação por sobreenxertia para se adaptar a essa tendência comercial com o objetivo de poder oferecer imediatamente vinhos conforme a procura. É a maneira mais rápida e eficaz de não perder, para não dizer ganhar, quotas de mercado. O segundo lugar neste ranking obtido por uma variedade exógena, o Chardonnay, resulta principalmente do dinamismo de alguns operadores que desejam aproveitar novas oportunidades de mercado mais específicas e encontrar novas saídas comerciais para os vinhos bordaleses.

Verdadeiro impulsionador da fileira vitivinícola, Bordeaux antecipa e revela-nos as tendências futuras

Quanto à reconversão das variedades de uva tinta, as motivações parecem diferentes. Na verdade, a proporção de variedades tintas sobreenxertadas caiu de 90% em 2021 para 50% em 2023. Entre as variedades mais cotadas, o Cabernet Franc ocupa a primeira posição com 21%, seguido pelo Merlot com aproximadamente 16% e o Cabernet Sauvignon, que cai para menos de 2%. Cabe notar que, ao contrário das variedades de uva branca que são sobreenxertadas em cepas tintas, as variedades de uva tinta são sobreenxertadas em cepas da mesma cor. Portanto, não é a motivação de se adaptar ao mercado que predomina, mas sim a de melhorar o material vegetal de cada exploração vitivinícola. Além do uso de seleções massais para substituir parcelas clonais, nota-se uma vontade inegável dos viticultores de melhorar a qualidade de seus vinhos, eliminando as parcelas de menor qualidade. Pode ser um meio de corrigir a maturação geral de algumas parcelas, muito precoces ou tardias, mas também para reduzir a proporção de um encepamento certamente tradicional, mas menos qualitativo. Além disso, muitos viticultores querem enfrentar as mudanças climáticas implantando variedades mais tardias ou menos ricas em álcool. Por último, podem-se observar duas tendências muito atuais. Por um lado, trata-se de experimentar com novas variedades que não são características da região, com o objetivo de antecipar a evolução do mercado e do clima, utilizando variedades portuguesas, espanholas, gregas ou provençais, mais resistentes às condições de calor e seca. Por outro lado, observa-se um renovado interesse bastante marcado (>4%) pelas cepas históricas mas esquecidas do vinhedo bordalês, como o Castets, o Bouchales ou o Mancin, o que testemunha a vontade das empresas de se destacarem na competição feroz deste mercado imenso. Graças à sua reatividade na intervenção para oferecer uma solução de reestruturação imediata dos vinhedos, a empresa Worldwide Vineyards orgulha-se de ter, entre os seus clientes, as empresas mais empreendedoras do setor vitivinícola. Estas geralmente estão entre as mais prestigiadas, e muitas delas estão localizadas na região de Bordeaux. Sem dúvida, pela sua reputação e pelo peso econômico de suas empresas, esta região atua como um verdadeiro impulsionador do mercado. As tendências vitivinícolas que se iniciam em Bordeaux , reproduzem-se nos anos seguintes nas outras vinhas do mundo. A evolução e tendências do encepamento que começou há três anos, em Bordeaux, parece confirmar-se em 2024, pode ser a tendência que ocorrerá nos próximos anos em outras partes do mundo.



Marc Birebent, W.V.

blog.worldwide-vineyards.com

www.worldwide-vineyards.com

worldwide vineyards I BP 16 83660 Carnoules France
Tel : +33 494 006 200 - Email : contact@worldwide-vineyards.com
SAS au capital de 17600 € - RCS Toulon 2005B01142 - Code APE 0161Z - SIRET 33214755200043 - TVA FR80332147552